



SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA E ANÁLISE ESTATÍSTICA EM SEMENTES DE *Delonix regia*

Pedro Izola¹, Bernardo Teixeira de Castro¹, João Vitor Estevam¹, Jair Rocha do Prado¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, MG (pedro.izola@ufu.br)

RESUMO: Algumas espécies florestais passam por um desafio em sua germinação, chamado de dormência em sementes, uma condição em que mesmo em situações favoráveis de temperatura e umidade a semente não germina, esse é um mecanismo evolucionário positivo dessas árvores para realizar controle de sua população no meio inserido. O flamboyant possui dormência tegumentar, onde o envoltório da semente inibe a passagem de água. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi comparar dois diferentes tratamentos para superação de dormência em sementes de flamboyant por meio de testes de hipóteses, para isso utilizou-se o software R. Para a realização do estudo utilizou-se cem sementes de *Delonix Regia*, imersas em água quente (100°C) por cinco minutos, caracterizando o tratamento 1. O tratamento 2 utilizou cem sementes imersas por quinze minutos em mesma temperatura. O experimento foi realizado no Laboratório de Melhoramento de Sementes (LAMSF), localizado no Campus da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Campus Monte Carmelo. Avaliou-se a germinação das sementes em um total de 22 dias. Ao final desse período realizou-se a contagem de sementes germinadas, fez-se medições com paquímetro digital de comprimento da parte aérea, comprimento da radícula e diâmetro do hipocótilo, e por meio de uma balança analítica pesou-se a massa fresca, os testes de hipóteses foram calculados utilizando software R. A porcentagem de germinação para o tratamento 1 foi de 83% e o tratamento 2 foi 67%. Por meio dos testes a 5% de significância, concluiu-se que houve diferença significativa na proporção de germinação dos dois tratamentos, assim como houve diferença significativa entre as médias dos tratamentos para a variável comprimento da radícula, sendo que o tratamento com imersão das sementes por 5 minutos em água quente (100°C) apresentou melhor resultado. Em contrapartida para as variáveis comprimento da parte aérea, massa fresca e diâmetro do hipocótilo não houve diferença significativa entre as médias dos dois tratamentos analisados.

Palavras-chave: testes de hipóteses, quebra tegumentar, métodos estatísticos.